

3 DEZ. 1991

Risco calculado

Sam Drarf

BRAZILIENSE

Tarcísio Holanda

O presidente Fernando Collor deve estar consciente de que assume risco calculado quando seu Governo decide aprofundar a recessão de maneira radical, como estratégia de combate à inflação. O Presidente mostra-se surdo ao clamor nacional contra a estagnação, deixando de considerar importantes propostas alternativas que têm sido colocadas, como a do Fórum Paulista, patrocinado pelo governador de São Paulo, com a colaboração de políticos, empresários e técnicos.

Na semana passada, o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, propôs, em discurso da tribuna, que o Governo reindexasse os salários e abandonasse a rigidez de sua política recessiva. Ontem, Lucena voltou à tribuna para ler alguns trechos da proposta alternativa de combate à inflação apresentada pelo governador de São Paulo.

Coincidência ou não, o líder do Governo no Senado, Marco Maciel, tomou a iniciativa de sugerir a criação de instrumentos capazes de corrigir as perdas dos salários, diante de uma inflação que se aproxima dos 30 por cento mensais. O experiente e sagaz político pernambucano deve estar sentindo os sinais da explosão social.

Política recessiva violenta só conhecemos a que foi praticada pela dupla Roberto Campos-Otávio Gouveia de Bulhões, no governo do marechal Castello Branco. Exercitou-se, então, uma freada brusca, através de arrocho salarial inédito, graças às restrições às liberdades públicas e individuais, em nome de uma revolução que viera para combater a subversão e a corrupção. Todos sabemos quais foram os resultados daquele tortuoso processo.

A diferença a assinalar, agora, é a de que o Brasil está vivendo os ventos liberalizantes da democracia. Certamente, a política posta em prática por Campos e Bulhões só teria condições de medrar em terreno arenoso e pobre de liberdade. Com a democracia funcionando, com partidos e sindicatos abertos, com o Congresso cheio de poderes, fica difícil imaginar a mesma política econômica.

Por coincidência, transcrevem jornais brasileiros entrevista concedida pelo "brazilianist" norte-americano Thomas Skidmore, autor do livro "De Getúlio a Castello", prevendo que o "temperamento volátil" do presidente da República acabará levando-o a sofrer um processo de "impeachment" do Congresso.

No mesmo jornal, o influente *The New York Times*, há um artigo do importante sociólogo brasileiro Hélio Jaguaribe prevenindo graves convulsões sociais e sérias dificuldades para o Governo de Collor no próximo ano, já que parcela majoritária da população brasileira perderá acesso a itens básicos de alimentação.

O Presidente deve se lembrar de que, mesmo durante o regime militar, mais precisamente no governo do general Figueiredo, fecharam-se os ouvidos a conselhos que preconizavam o aprofundamento da recessão. Carente do apoio político e militar que tiveram os seus antecessores, o governo de Figueiredo limitou-se a uma recessão homeopática, que não fechou a porta a uma proteção ao salário. Foi o economista e hoje deputado Delfim Netto quem se encarregou de colocar em prática essa política econômica, que contemplava uma recessão cautelosa.